

Genebaldo conta com favoritismo

Com o apoio da cúpula de seu partido, o deputado Genebaldo Correia tenta quarta-feira se reeleger líder do PMDB na Câmara. Ele chega ao final da campanha como favorito, mas seu adversário, o deputado Odacir Klein, promete surpreender e vencer a disputa. Klein é forte no Sul, e tem mais votos no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, enquanto Genebaldo ganha em quase todo o Nordeste a única dúvida é o Piauí. As esperanças de vitória dos dois candidatos estão nas grandes bancadas — Minas Gerais, São Paulo, Goiás, Pará e Espírito Santo. Nessas bancadas, as previsões dos coordenadores das duas candidaturas são inteiramente divergentes.

Em São Paulo, Genebaldo espera vencer por oito votos a quatro, na sua avaliação mais pessimista. Já Klein, que nega o apoio do governador Luiz Antônio Fleury e do ex-governador Orestes Quércia a seu adversário, aposta num empate. Em Minas Gerais, os partidários de Genebaldo contam com uma vitória de dez a quatro, que estaria assegurada com o discreto apoio do governador Hélio Garcia, que é do PRS, mas tem forte influência no PMDB. A previsão de Klein em Minas é de que terá oito dos 14 votos.

Apoio estadual

Em Goiás, Genebaldo conta com o apoio maciço da bancada, assegurado pelo governador Iris Rezende. Klein nega o apoio de Iris a Genebaldo, afirmando que a maioria dos deputados goianos ainda está indecisa. No Espírito Santo, Klein se considera mais forte, mas Genebaldo aposta num empate de três a três. No Pará, ambos os candidatos contam com o apoio do governador Jader Barbalho, daí a disparidade das previsões: Genebaldo espera vencer por cinco votos a um, enquanto Klein conta com uma vitória de quatro a dois.

A coordenação da campanha de Genebaldo só admite a derrota em quatro estados — Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso do Sul. Klein, porém, garante vencer nas bancadas de Minas Gerais, Pará, Roraima e Piauí. Klein aposta, também, na existência de um expressivo número de indecisos, que espera conquistar a partir das notícias de que o governo estaria ajudando o seu adversário. Nesta reta final de campanha, o relacionamento do partido com o Governo deverá centralizar os debates entre os dois candidatos. (A.M.)